



SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: CIENTISTAS ESTUDAM CONEXÕES

Medo, rancor, raiva, orgulho, egoísmo, sentimentos que, para o espiritismo, são atributos predominantemente do espírito, podem estar na origem de muitas doenças físicas, segundo avançados estudos científicos.

PIONEIRISMO DO TEMA NA ÁREA DA CARDIOLOGIA

Não é de agora que importantes áreas científicas, no mundo, estudam as relações entre espiritualidade e saúde.

Nos Estados Unidos, grandes instituições de ensino como a Escola de Medicina de Stanford, as Universidades Duke, a da Flórida, a do Texas e Columbia mantêm, há anos, centros de estudos exclusivos sobre o assunto, assim como a Universidade de Munique, na Alemanha, a de Calgary, no Canadá, e o Royal College of Psychiatrists, no Reino Unido.



Cardiologista Álvaro Avezum, um dos pioneiros nos estudos sobre espiritualidade e saúde.

O tema foi objeto de destacada reportagem da jornalista brasileira **Daniele Madureira**, para a "BBC News Brasil", em maio de 2021, de onde colhemos os dados desta matéria. A publicação dá destaque aos avanços desses estudos no Brasil e aponta como o grande pioneiro dos mesmos o médico **Álvaro Avezum Júnior**, diretor da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), professor do Centro de Cardiopneumologia da USP e do programa de doutorado do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC -, segundo a reportagem, foi a primeira do gênero, no mundo, a associar o que chamou de "enfermidade moral" a doenças cardíacas, a partir de evidências científicas. Segundo Avezum, para quem "a espiritualidade é expressa através de crenças, valores, tradições e práticas", já se pode comprovar cientificamente, por exemplo, que "quem tem menos disposição ao perdão está mais disponível a enfrentar enfermidades coronárias". A evidência dessas conexões levou a SBC, em 2019, a publicar um documento sob o título de "Diretrizes Brasileiras Sobre Espiritualidade e Fatores Psicossociais".

ESTUDOS ABRANGEM OUTRAS DOENÇAS, INCLUSIVE A COVID 19

As evidências no campo da cardiologia prestaram-se mais à pesquisa a partir de dados obtidos pelo controle da pressão arterial. Segundo o médico Avezum, "com intervenções baseadas em perdão e gratidão, é possível controlar a pressão arterial". Acrescenta, porém, "que não se trata de um perdão condicional que mantém o ressentimento, e sim um perdão emocional, que muda o que se sente em relação ao agressor".

Segundo o cardiologista, os estudos se encaminham para demonstrar a possibilidade de prevenir doenças em geral, "tratando a espiritualidade primeiro", e desenvolvendo no paciente atitudes positivas "como solidariedade, compaixão, humildade, paciência, confiança e otimismo".



A reportagem da BBC ilustra foto de imposição de mãos como uma das práticas de espiritualidade.

Os estudos começaram antes da eclosão da pandemia da Covid 19, hoje a maior preocupação mundial na área da saúde. Até então, as doenças cardíacas eram as de maior letalidade. Segundo o cardiologista, hoje já existem artigos e estudos sobre "espiritualidade e Covid 19". Quando da reportagem, estavam catalogados 110 trabalhos nessa área.

Os resultados, entretanto, são inconclusivos, por isso, a recomendação que faz é esta: "Para combater o coronavírus, o melhor é não se expor e se valer da religiosidade e da fé para enfrentar os desafios do isolamento social".

SERVIÇO: Para ler a reportagem completa da BBC Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56655826?fbclid=IwAR3qD-jvf2KfzCh9HtunCMWNkFjj4k-YcmDskevF99Hke3hYib8U5t7fbY0g>

UMA LONGA CAMINHADA

NOSSA OPINIÃO

Para o espiritismo, as conclusões a que chegam importantes cientistas do mundo todo acerca da influência da espiritualidade na saúde não é novidade. Defendendo a natureza proeminente espiritual do ser humano e admitindo sua tríplice formação - espírito, perispírito e corpo - a ciência espírita aceita a inteira conexão desses três componentes na saúde física, emocional e espiritual do indivíduo.

Entretanto, na medida em que esses cientistas utilizam, claramente, a expressão "espiritualidade", derivada de "espírito", abrem espaço para que se quebrem tabus da ciência materialista relativos à transcendência do ser humano. Um dos destaques da reportagem da BBC é sobre o conceito de "espiritualidade" adotado pelos cientistas da área. Ele é diferente de religião, pois, "em tese, uma pessoa religiosa é espiritualizada; mas alguém espiritualizado não necessariamente segue uma religião - e pode até não acreditar em Deus. A espiritualidade estaria ligada à busca pessoal de um propósito de vida e de uma transcendência, envolvendo também as relações com a família, a sociedade e o ambiente".

Representariam esses estudos e posições científicas um avanço relativamente à aceitação da existência do espírito tal qual o conceito do espiritismo?

Diríamos que sim, na medida em que o termo é utilizado, juntamente com o de "transcendência" do ser humano, extrapolando do meramente fisiológico, material, para o espiritual. Mas, evidentemente, esses conceitos, para irem ao encontro das posturas filosóficas espíritas, teriam que avançar bem mais. E um dos grandes desafios, no caso, seria o de, além de estudar e pesquisar as disposições subjetivas dos pacientes, como suas crenças e virtudes morais, voltar-se, com igual seriedade, para possíveis intervenções exteriores de inteligências espirituais nos fenômenos de alívio de dores e de eventuais curas espirituais. Espiritualidade não é um fenômeno meramente subjetivo: necessariamente envolve a conexão com a dimensão exterior, onde se situam deuses, santos, anjos ou, para nós, espíritas, "espíritos", interexistentes de outras dimensões.

Com isso, se estaria alcançando o cerne da tese espírita, ou seja: "a relação dos espíritos com o mundo material". Convenhamos: a caminhada é longa.



POR UMA SOLUÇÃO PACÍFICA

À medida que o homem progride, menos frequente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas. E, quando se torna necessária, sabe fazê-la com humanidade.

O Livro dos Espíritos – questão 742

O mundo contemporâneo viveu duas grandes guerras mundiais. Na raiz de ambas, se fizeram presentes dois componentes que atestam o atraso cultural dos seres humanos e suas nações: a busca da dominação de um povo sobre os demais e a falsa noção de que há raças superiores, às quais está reservado o privilégio de se sobreporem às outras, por meras questões genéticas, ou, mesmo, por predestinação divina.

Superados os horrores da Segunda Guerra Mundial, a maioria dos países do planeta criou a Organização das Nações Unidas – ONU –, instrumentalizada em carta em cujo preâmbulo, dentre outros objetivos, sustentava-se a decisão de “preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra que por duas vezes, no espaço de uma vida humana, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade”.

Se as intenções dos subscritores da carta fundadora da ONU, nestas quase oito décadas de existência, foram capazes de evitar uma Terceira Guerra Mundial, nem por isso, foi debelado o espírito belicoso do ser humano. Para os interlocutores espirituais de Allan Kardec, a guerra resulta da “predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e o transbordamento das paixões”. (L.E., q.742).

Em uma expressão única podemos, resumidamente, definir o maior antídoto contra a guerra como sendo o conhecimento de si próprio. Quando o ser humano tiver a plena consciência de sua verdadeira natureza de espírito imortal, em transitória passagem por este estágio planetário, verá que guerrear contra irmãos em humanidade, por poder ou por paixões do tipo racial, religioso, ideológico etc., será re-

tardar sua ascensão evolutiva e atentar contra seu progresso como indivíduo ou como espécie, lei moral que preside todo o processo da vida.

Neste momento em que a paz mundial novamente é violada, e em que se teme, mesmo que aparentemente superados os conflitos armados, o retorno do período da “guerra fria”, vivida na segunda metade do Século XX, mais uma vez a humanidade confia na capacidade do entendimento, pelo diálogo. A diplomacia, ao invés das armas, tem o poder de reaproximar e harmonizar as relações entre os povos.

Em tempos nos quais a ciência atesta a inexistência de raças, a filosofia sugere noções de igualdade entre todos, e a ética assegura que a felicidade só pode resultar da extirpação do ódio, o diálogo respeitoso é o caminho para a implantação do reinado da fraternidade entre povos e nações.

O mesmo Livro dos Espíritos que, na questão 742, aponta como móvel das guerras a predominância da natureza animal sobre a espiritual e o transbordamento das paixões, deixa consignada, na questão seguinte (743), sua crença na supressão total das guerras, “quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus”, acrescentando que, nessa época, “todos os povos serão irmãos”.

O MAIOR ANTÍDOTO
CONTRA A GUERRA É
O CONHECIMENTO DE
SI PRÓPRIO.

Opinião do leitor

Intolerância religiosa (1)

Triste retrocesso a “Intolerância Religiosa” (editorial de Opinião 303). A evolução deveria ter produzido o entendimento do que seja um país laico, assim como do respeito à opção de cada cidadão. A verdadeira política não pode e não deve ter cor, nem religião, nem sexo. Ela pressupõe a existência de mentes pensantes, efetivamente capazes de administrar a sociedade e zelar pelo bem comum.

Regina Arruda – Londrina/PR.

Intolerância religiosa (2)

Que acontecimentos tão tristes. Mas mesmo nos Países onde a laicidade está inscrita na Constituição, o braço da religião está sempre presente. Felizmente a tolerância vai-se fazendo presente mas... há sempre um mas, os ditos crentes da religião majoritária continuam a segregar na vida cotidiana, familiar e pública e pasme-se mesmo entre os que se “dizem” não religiosos.

Maria Rosário Relvas – Portugal (comentário no Facebook de Grupo Espírita Amelie Boudet, que publicou o artigo).

CCEPA OPINIÃO virtual

Recebi o jornal via e-mail. Confesso que é um pouco triste receber o jornal assim, pelo menos para um leitor conservador (ou velho) como eu. De qualquer forma, parabéns e obrigado pelo envio. Desta forma, me estimula a acessá-lo, o que talvez não faria se tivesse que ir e abrir o link, que não é meu hábito.

Ademar Arthur Chioro dos Reis – Santos/SP.

Nota do editor: Os assinantes do jornal a quem era enviado pelo correio, quando impresso, estão recebendo o arquivo por e-mail. Eventuais interessados em integrar nossa lista de e-mail para esse fim, poderão enviar seus endereços eletrônicos para receberem nessa modalidade, sem qualquer custo.

Reminiscências

Ótimo texto de Milton Medran Moreira, em Opinião em Tópicos (CCEPA Opinião 303). Tendo sido criado em início no ambiente católico tradicional (mas não muito...), sempre fui questionador, e quando comecei a me entender por gente me senti à vontade no ambiente espírita. Fico também incomodado com a pregação materialista das 'igrejas' neoevangélicas, mas por vezes encontramos no meio espírita essa visão imediatista, da busca (e oferecimento) de soluções para os problemas de agora, com passes, desobsessões, cartas 'mediúnicas' e quejandos... Abraços!

A.C Amorim – São Paulo/SP.



OPINIÃO DE...

Ernest Renan – (1823/1892)
Filósofo e escritor francês,
autor, entre outros livros,
de “A Vida de Jesus”.



**A experiência mostra, sem exceção,
que os milagres somente acontecem
em tempos e em países em que se
acredita em milagres, e na presença
de pessoas que estão dispostas a
acreditar neles.**

(Fonte: citação no livro “Deus sem Religião”, de Sankara Saranam – Ed. Vida e Consciência -2008.)



CCEPA
opinião
do Centro Espírita de Porto Alegre

Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
(51) 3209 2811 - ccepars@gmail.com -
http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
Salomão Jacob Benchaya
Dirce Teresinha Habkost de
Carvalho Leite
Neventon Vargas.

REVISÃO:
Neventon Vargas (João Pessoa/PB)
Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
Rui P. Nazário de Oliveira
Tereza San Martins Samá

DIAGRAMAÇÃO:
Ana Luísa Benchaya Paiva
analubenchaya.contato@gmail.com
www.flickr.com/analubenchaya



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

■ O HOMEM DA MOTINHO

Uma temporada em estação de águas termais permitiu-me observar atentamente um hóspede com limitações de movimentos. Embora impossibilitado de caminhar e movimentando-se em uma pequena moto, andava por todo o hotel, sem maiores dificuldades. Mesmo acompanhado de esposa e outros familiares, fazia tudo sozinho. Descia pelas rampas do hotel ao restaurante e às piscinas. Servia seu próprio prato e, nas piscinas, estacionava junto à escada que dava acesso às águas. Lentamente, agarrando-se aos corrimões, ganhava acesso à escada. Com as próprias mãos, impulsionava o movimento de uma perna aparentemente paralisada e descia, com razoável destreza, às águas. Presenciei momentos em que estranhos se ofereciam para ajudá-lo, e ele, atenciosamente, agradecia. Demonstrava confiança em sua própria capacidade de, superando as deficiências, administrar todos os movimentos necessários à sua rotina de vida.

■ SOBERBA?

Costumo dizer que, no final de minha vida, não gostaria de me tornar um dependente dos outros, por deficiências físicas ou mentais. Prefiro que a morte me apanhe ainda com um mínimo de capacidade de administrar meus movimentos e tomar, por mim próprio, as decisões relativas à vida pessoal. Ou seja: tanto quanto possível, gostaria de preservar minha autonomia, sem desprezar, é claro, a colaboração que, durante a vida toda, auferi de meus familiares, dos especialistas em coisas que não sei fazer, dos meus médicos e amigos que me socorrem em decisões e providências sobre coisas para as quais não tenho habilidade e competência.

Quando falo assim, minha mulher diz que vai nisso um pouco de soberba e que tomara não tenha eu de amargar algumas ajudas que acho humilhantes, como aquelas que tornam, em leitos hospitalares, alguns pacientes totalmente dependentes de outros para as atividades fisiológicas pessoais.

■ EXEMPLOS

Sei lá o que me reserva o futuro e, tampouco, se os mecanismos de justiça e de aprendizado vão me impor limitações à relativa autonomia que sempre prezei e busquei exercitar. A verdade é que exemplos como o homem da motinho no hotel me são extremamente estimulantes. Admiro deficientes visuais que andam sozinhos pela rua, atletas com deficiências físicas que disputam competições esportivas. Fascinam-me exemplos históricos como o do orador grego Demóstenes, pondo pedrinhas sob a língua para vencer a gagueira; Helen Keller, surda, muda e cega, ditando conferências magistrais; ou Stephen Hawking, em cadeira de rodas e vitimado por gravíssimas deficiências neurais, propondo teorias avançadíssimas no complexo campo da cosmologia.

■ AUTONOMIA MORAL

Acho que foi essa sede de autonomia, presente em meu espírito, que me aproximou do espiritismo. Na trajetória da alma humana, penso, chega para todos o momento de se desvencilhar de normatizações pesadas que nos vinculam indissolavelmente a dogmas de fé, a visões prontas e acabadas de mundo, a ideologias ou instituições fechadas. Troca-se tudo isso pelo livre pensar, mesmo assumindo-se o risco do erro transitório e corrigível. É aí que a razão começa a suplantar a revelação, o conhecimento passa a dispensar a fé, e os ídolos são substituídos pelo exemplo colhido das atitudes daqueles que admiramos.

Para mim, a reflexão essencial espírita conduz a essa autonomia de pensamento. Quem adere a seus princípios fundamentais não por ser uma "revelação dos espíritos superiores", mas porque esses princípios confortam sua razão, ainda que provisória, está trilhando os caminhos da liberdade. Mesmo que, para alguns, isso possa ser chamado de soberba.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

PROGRESSISMO EM ALTA

"A ideia de progresso pode ser definida como ideia de que o curso das coisas, especialmente da civilização, conta desde o início com um gradual crescimento do bem-estar ou da felicidade, com uma melhora do indivíduo e da humanidade, constituindo um movimento em direção a um objetivo desejável."

(Norberto Bobbio, in Dicionário de Política)

Na dialética da evolução duas forças básicas interagem – o conservadorismo e o progressismo.

Como Conservadorismo se entende a "ideologia original de apego às raízes históricas de uma de uma sociedade e às tradições e instituições herdadas, nos moldes preconizados pelo esta irlandês Edmund Burke (1729-1797)" [Dicionário Houaiss]. "

Já o Progressismo refere-se a um conjunto de doutrinas filosóficas, éticas e econômicas baseadas na ideia de que o progresso, entendido como avanço científico, tecnológico, econômico e social, é vital para o aperfeiçoamento da condição humana, concepções essas enraizadas no Iluminismo e fundamentadas, sobretudo, na razão humana.

O Espiritismo situa-se entre as doutrinas progressistas tendo por base a existência e a sobrevivência do Espírito e por escopo a melhoria da Humanidade. No movimento espírita também se confrontam essas duas forças, representadas por uma corrente conservadora, predominantemente religiosa, e uma corrente progressista, ou laica e livre pensadora.

Obviamente, essa não é uma classificação estanque e de contornos rigidamente definidos. É possível encontrar-se espíritas religiosos com tendências progressistas tanto quanto espíritas laicos com propensão conservadora.

O que eu pretendo destacar neste breve texto é o ressurgimento com apreciável ímpeto do ideal progressista no movimento espírita que, como se sabe, assumiu historicamente no Brasil um formato predominantemente religioso e conservador, nitidamente evidenciado, por exemplo, durante a ditadura militar e a partir do "impeachment" ocorrido em 2016.

O clima de polarização política que se instalou no Brasil nos últimos anos, em que trabalhadores e líderes espíritas de posições políticas contrárias ao novo governo chegaram a ser destituídos de seus cargos ou até demitidos de suas Casas Espíritas, estimulou o surgimento de núcleos ou coletivos progressistas, com o emprego da tecnologia digital, naturalmente situados mais à esquerda do espectro político, mas com explícita vocação para o trato das questões sociais e políticas, temas que sofrem a ojeriza das lideranças federativas.

De um modo geral, quando os problemas humanos são abordados nos Centros Espíritas, o são dentro da estreita visão do karma e da lei de causa e efeito que sustenta uma práxis da assistência social caritativa e sem mudança social, para alívio consciencial dos espíritas bondosos.

Paradoxalmente, a crise sanitária da Covid-19 que obrigou os Centros Espíritas a fecharem suas portas empurrou os espíritas para o intercâmbio através das redes sociais da Internet e tal fenômeno permitiu a abordagem livre pensadora e progressista de temáticas desprezadas pelos conservadores.

Os problemas e as grandes questões que desafiam a contemporaneidade estão sendo levantados e discutidos como nunca antes o foram pelos espíritas.

Sobre tais assuntos falarei na próxima edição!



Site “Autores Espíritas Clássicos” divulga CEPA



Wanderley Henriques dos Santos

Wanderley Henriques dos Santos administra o portal Autores Espíritas Clássicos, um dos mais conceituados sites de conteúdos espíritas, incluindo obras de autores clássicos e contemporâneos, documentos históricos, biografias, sites de instituições e de páginas espíritas, hemeroteca, calendário de efemérides, etc.

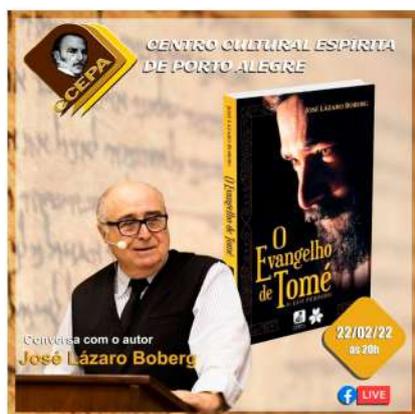
Já integram uma seção especial criada para a CEPA os links para acesso às páginas da CEPA - www.cepainternacional.org -, da CEPABrasil - www.cepabrasil.org.br -, e do CCEPA - www.ccepa.org.br -, além da AEPHUS (Associação Espírita de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais) e do IPEPE (Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco), de Recife - Pernambuco - Brasil, destacadas instituições de humanistas e livres-pensadores de nosso movimento. Parabenizamos a equipe do Portal “Autores Espíritas Clássicos” na pessoa de seu criador e mantenedor Wanderley Santos (Foto) pela simpática abertura de sua página ao pensamento livre e humanista que potencializa a mensagem libertadora da Doutrina Espírita.

Entrevista do CCEPA com Boberg está disponível

No último dia 22 de fevereiro, o Departamento de Eventos e Intercâmbio do CCEPA levou a efeito uma “live” com o Prof. José Lázaro Boberg sobre o seu livro “O Evangelho de Tomé - O Elo Perdido”, recentemente relançado pela Editora Letra Espírita.

O Evento foi aberto pelo diretor Salomão Benchaya e moderado pelo colaborador Renato Machado, com apoio operacional de Beto Souza.

A entrevista com Boberg está disponível no portal do CCEPA - <https://ccepa.org.br/eventos/o-evangelho-de-tome-conversa-com-jose-lazaro-boberg/> - ou no YouTube: - <https://www.youtube.com/watch?v=OspXpkcgsqU> - permitindo conhecer o tema abordado no livro, sobre um dos chamados evangelhos gnósticos e suas divergências relativamente aos quatro evangelhos canônicos, assim como os conceitos do próprio autor, que se confessa um admirador do gnosticismo, doutrina que teve grande importância nos primeiros séculos do cristianismo, mas que terminou combatida pela Igreja.



Suzana Leão entrevista dirigentes da CEPA e do CCEPA

O Coletivo Espíritas Progressistas do Brasil - <https://www.youtube.com/SuzanaLe%C3%A3oEspiritualidadeNaturezaePoesia> - canal do Youtube de Suzana Leão, entrevistou recentemente três dirigentes da CEPA sobre sua história e seu comprometimento com o segmento laico e livre-pensador do Espiritismo.



As entrevistas, disponíveis no site do grupo, foram com a Presidente Jacira Jacinto da Silva - https://www.youtube.com/watch?v=bDuu-cCxY_-, Milton Medran Moreira - <https://www.youtube.com/watch?v=ShW0BbpvG8A&t=40s> - e Salomão Jacob Benchaya - <https://www.youtube.com/watch?v=VTQy-Md0IRO> -, os dois últimos também dirigentes do CCEPA.

Reflexões sobre a Ideia de Deus

O lançamento do e-book “Reflexões sobre a Ideia de Deus”, da Coleção Livre-Pensar, da CEPA - Associação Espírita Internacional, foi feita no Brasil, no último dia 19 de fevereiro, numa iniciativa da CEPABrasil - Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA. Uma live coordenada pela vice-presidente da CEPABrasil, Alcione Moreno, entrevistou os dois autores da obra, Dante López (Argentina), ex-presidente da CEPA, e Ricardo de Morais Nunes, Presidente da CEPABrasil.

Dante, o primeiro entrevistado, discorreu longamente sobre a concepção não antropomórfica de Deus, adotada pelo espiritismo, na questão nº 1 de O Livro dos Espíritos. Para ele, essa concepção espírita de divindade, como “inteligência suprema e causa primária de todas as coisas”, vai em sentido oposto ao conceito de Deus assumido pela religião. Salientou que “as religiões se apropriaram da ideia de Deus e se impuseram como intermediárias entre ele e os homens”. O coautor da obra associa o espiritismo a várias concepções de cientistas modernos, como, por exemplo, James Jeans, para quem “o universo para a moderna ciência se parece menos com uma máquina e mais como um sistema de pensamento”. Dante vê nesse pensamento a necessária presença de uma “inteligência superior”.

O segundo entrevistado, Ricardo, fez uma síntese, capítulo por capítulo, do livro escrito em coautoria com Dante, ressaltando a plena afinidade entre os dois autores. Versado em filosofia, área em que é graduado, Ricardo fez interessantes considerações sobre as causas mais fundamentais do universo e do ser, um tema que, diferentemente do afirmado por autores materialistas, “ainda não está solucionado”. Para ele, quando se trata do “ser”, em contraposição ao não-ser, faz-se necessária uma reflexão mais profunda sobre sua origem, comportando, então, a ideia fundamental de Deus.

O diálogo de Dante e Ricardo com Alcione está gravado em vídeo que pode ser acessado em https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=325375059542795, ou no YouTube: <https://youtu.be/hMG-jfIU5Ors>

LANÇAMENTO
Coleção Livre-Pensar
Espiritismo para o século XXI

Entrevista com
Ricardo de Morais Nunes e
Dante López
autores do livro
**Reflexões sobre
a ideia de Deus**

Facebook CEPABrasil
Zoom ID: 894 0486 3340
Senha: evento

19/02 (sábado) 16h
Evento em Braille

Este evento terá tradução simultânea

e-book
www.cepainternacional.org
desenvolvido por
CEPA



REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

FOLHA DE S. PAULO

"FILHO DA GRANDE DAMA DO TEATRO, VIVEU A ARTE E O ESPIRITISMO"

Com o título acima, o jornal Folha de São Paulo, em sua edição de 29 de novembro passado, noticiou o falecimento de **Luiz Carlos Becker Fleury**, ator e diretor de teatro.

Cuca Becker, como era conhecido no meio artístico, era filho da atriz Cacilda Becker (1921/1969). Foi ator, produtor e diretor. O jornal destaca, entre suas atuações, a participação, junto com sua mãe, na peça "Esperando Godot", em 1969. Durante a apresentação do espetáculo, Cacilda sofreu um derrame cerebral, causador de sua morte, dias depois, aos 48 anos de idade. O episódio abalou profundamente Cuca, que aderiria, posteriormente, ao espiritismo.

As ligações de Cuca Becker com o espiritismo

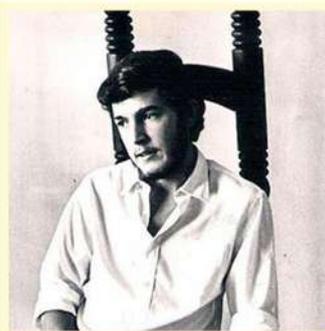
A reportagem relata o interessante episódio do encontro do ator com o médium Chico Xavier. Ele conheceu Chico no prédio dos Diários Associados. Na ocasião, estava acompanhado pela primeira mulher, a atriz Dorita Duarte (1936-1987):

"O Chico veio caminhando, atravessou uma sala enorme sem falar com ninguém. Pegou na mão do Cuca e disse: 'Cuca Becker, filho da primeira-dama do teatro brasileiro, como eu queria te conhecer! Sua mãe quer falar com você. Venha a minha casa em Uberaba em uma semana que eu te mostro'. Ele [Chico Xavier] psicografou uma mensagem linda, que está no livro 'Feliz Regresso', entre coisas íntimas que só ele e a mãe sabiam", relata o cineasta e bacharel em Comunicação Social Guilherme Becker, 47, seu filho.

A partir daí Cuca Becker iniciou-se no espiritismo. Por muitos anos, dirigiu o Instituto Filantrópico Cacilda Becker, em Diadema (na Grande São Paulo), atualmente sob a direção de Guilherme.

"Cuca era alegre, espírita ferrenho, que lutava contra o racismo e o preconceito. Na doutrina espírita trabalhou também para que as pessoas aprendessem a dividir", relata a matéria da Folha, reproduzindo declarações do filho do ator.

"Ele era preocupado com o bem do próximo", resume Guilherme. "A vida é uma eterna renúncia de si mesmo", era a frase que Cuca Becker gostava de repetir.



Cuca morreu no dia 26 de novembro, aos 72 anos, em casa, ao lado do filho e da segunda esposa, Virgínia Becker Fleury.

Luiz Carlos Becker Fleury Martins (1949-2021) - Arquivo pessoal, cedido à Folha.

Conferências de março no CIMA

Um argentino (Dante) e quatro brasileiros (Mauro, Ricardo, Marcelo Henrique e Dora) são os conferencistas das domingueiras do CIMA. Veja, abaixo, os títulos e expositores das conferências virtuais de todos os domingos (12h30, horário de Brasília), no mês de março de 2022:

PROGRAMA
MARZO 2022

EL MOVIMIENTO DE CULTURA ESPÍRITA CIMA LOS INVITA A SUS VIDEOCONFERENCIAS DE LOS FINES DE SEMANA.

11:30h 12:30h 13:30h 14:30h 15:30h 16:30h 17:30h 18:30h 19:30h 20:30h 21:30h 22:30h

DOMINGO 06/03

Reflexiones acerca de la idea de Dios
LIBRO PERTENECIENTE A LA COLECCIÓN LIBREPENSAMIENTO
Será presentado por sus autores:
Dante López y Ricardo Morais Nunes

DOMINGO 13/03

EL FUTURO DE LA FILOSOFÍA ESPÍRITA
Conferencista: Marcelo Henrique (Brasil)
Abogado, Profesor, Escritor, Secretario de la Asociación Brasileira de divulgadores de Espiritismo. Administrador del grupo de Facebook Espiritismo Con Kardec. Tiene un canal de YouTube que se llama Espiritismo Descomplicado

SABADO 19/03

SEMINARIO DE PEDAGOGÍA ESPÍRITA
Dictado por la profesora Dora Incontri (Brasil)
Educatora, periodista, poeta y cantora. Coordinadora General de la Asociación Brasileira de Pedagogia Espirita ABPE y de la Universidad Livre Pampédia. Actualmente es Directora y editora de Comenius.

DOMINGO 27/03

PRESENTACIÓN DEL LIBRO REENCARNACIÓN UN REVOLUCIONARIO PARADIGMA ESPÍRITA
Conferencista: Professor Mauro de Mesquita Spinola (Brasil)
Estudioso del espiritismo Kardecista, participa en el Centro de estudios espíritas José Herculano Pires (São Paulo) y en el Centro de Pesquisa y Documentación Espirita (Santos). Director administrativo de CEPA

www.cimamovimientoespírita.org

¿Quieres participar en las videoconferencias?
Regístrate en nuestra página web en la sección de "Programación" con el mismo nombre y apellido que usaras para acceder a la plataforma ZOOM.



Os perigos da adoção de uma agenda identitária

Roberto Rufo,
66 anos,
com Formação em
Tecnologia e Filosofia,
reside em Santos/SP.



"Se um branco comparece a um encontro de não brancos sobre a questão racial, tem de se limitar ao papel de **espectador silencioso**" (Audrey Pulvar candidata do Partido Socialista em Île-de-France, uma das 18 regiões administrativas da França).

"O identitarismo de **esquerda** é outra forma de submissão à agenda importada dos Estados Unidos ao ceder o interesse nacional aos antagonismos de raça e gênero" (Aldo Rebelo, ex-deputado e ex-ministro da Defesa e dos Esportes nos governos do PT).

Li e gostei muito do artigo da Sra. Rosana Santana no Jornal Opinião de Setembro/2021 por levantar inúmeros aspectos negativos e preocupantes quanto à imensa desigualdade social no Brasil, notadamente em relação aos homens negros e mulheres negras. Quando li o livro Quarto de Despejo, aos 18 anos de idade (lá pelos idos de 1972), por uma obrigação escolar de um professor preocupado em nos apresentar a dura face de um Brasil incógnito da minha juventude, fiquei extremamente decepcionado com a educação recebida por escolas e pais que sempre me omitiram essa tragédia. O livro foi publicado em 1960, tratando-se na verdade de um diário de uma favelada e escritora brilhante de nome Carolina Maria de Jesus.

O Espiritismo, na palavra de Allan Kardec, citado pela Sra. Rosana Santana fala em união de todos os seres humanos por serem iguais perante Deus e que toda submissão e intolerância é resultado de instituições injustas e da fraqueza moral dos homens.

Agarro-me a essas palavras para manifestar minha preocupação com políticas identitárias que mais dividem do que unem as pessoas na luta contra as injustiças sociais e raciais. Concordo com ex-deputado e ex-ministro Aldo Rebelo em seu mais recente livro O Quinto Movimento - Propostas para uma Construção Inacabada de que o objetivo final do identitarismo é a desconstrução da mestiçagem como expressão étnica do Brasil, que passaria a adotar o modelo norte-americano de sociedade bicolor de pretos e brancos.

Em manifesto assinado por mais de 150 intelectuais americanos, dentre eles o cientista político Mark Lilla, Noam Chomsky, Margaret Atwood entre outros, é abordada a polêmica candente nos EUA sobre se o novo limiar de tolerância zero em relação a desigualdades como racismo, sexismo e homofobia, está alimentando excessos que buscam silenciar quaisquer dissidências. Trata-se da cultura do cancelamento. Só haveria um único discurso competente.

Um exemplo perfeito de como não construir solidariedade, diz Mark Lilla, foi o movimento Black Lives Matter, pois é preciso defender os negros da violência histórica contra seus corpos sem indiciar, como um todo, a sociedade americana. Os supremacistas brancos nos EUA adoraram essa "divisão", pois como falou um dos supremacistas, "é isso que nós queremos, eles lá e nós aqui".

Será que todo negro que casar com uma loira deseja apenas superar o preconceito e demonstrar que venceu? Está eliminada a hipótese de estarem apaixonados?

Allan Kardec, em Obras Póstumas, capítulo Teoria do Belo, expressou opiniões nitidamente racistas (afinal o mal é sempre o mal como dizem os espíritos). Hoje ele seria cancelado sem qualquer atenuante de estar embasado na Frenologia, na atualidade acertadamente considerada como

pseudociência. Bastava Kardec ter seguido literalmente o Livro dos Espíritos em suas Leis Morais que não teria dado essa grande escorregadela.

Ratifico minha preocupação de que a nossa identidade cultural seja sequestrada pela imposição de uma agenda ideológica importada, que vai ao encontro de teorias separatistas que tanto diz condenar.

O Espiritismo tem como objetivo essencial melhorar os homens no que concerne ao seu progresso moral e intelectual. O Espiritismo como doutrina moral, só impõe uma coisa: a necessidade de fazer o bem e evitar o mal.

Creio que alcançaremos esse objetivo unidos sem dissensões desnecessárias.

Felicidades a todos!



Para o ensaísta Mark Lilla, professor de humanidades da Universidade Columbia, USA, o movimento "Black Lives Matter" foi um exemplo perfeito de como não construir a solidariedade, pois é preciso defender os negros da violência histórica contra seus corpos, sem indiciar, como um todo, a sociedade americana: Os supremacistas brancos adoraram essa divisão: "É isso que nós queremos, eles lá e nós aqui".